

Capítulo 5 - DOI:10.55232/1085002.5

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: MEMÓRIAS EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

Roselaine de Oliveira Bisognin, Maria Medianeira Padoin

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo de trabalhar sobre a temática da memória local, em tempos de pandemia, por meio de uma proposta de educação patrimonial, no qual buscou registrar as experiências vivenciadas pelos alunos e famílias. A fim de preservar a memória do tempo presente, e ao mesmo tempo, trazer relatos escritos e por meio de desenhos das experiências vivências em família no tempo atual. Deste modo, a experiência possui o caráter exploratório, e por meio dela buscou-se levantar informações com maior profundidade sobre os fatos sociais, com o intuito de ampliar dos estudos sobre a memória local com a finalidade de chegarmos a uma visão mais ampla das vivências e experiências da comunidade local neste momento de pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Memórias, Pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a memória é um dos caminhos para a construção de conhecimentos múltiplos, compreender que as nossas memórias do presente farão parte da nossa história. E assim, promover um diálogo sobre as narrativas que foram construídas por lembranças registradoras, de um passado histórico, que ao ser materializado no papel, se torna um documento vivo, que traz consigo a memória coletiva de uma comunidade, ao mesmo tempo, agrega a expressão dos fatos vivenciados, deixando assim, o testemunho histórico para as futuras gerações.

Compreendendo que a construção da memória do tempo presente, se tornará uma memória registrada, a temporalidade explorada, com a intenção de aproximar a comunidade local da própria história. Assim, através da exploração das relações entre história e memória, por meio de um trabalho coletivo no qual os indivíduos interagem no contexto sociocultural, e expressam as suas inquietações do cotidiano, o agora e o devir que caracterizam um tempo social, múltiplo.

Nesse contexto, é importante promover a interação com o local de convivência dos alunos(em casa) possibilitando assim, práticas educacionais que identifiquem as identidades regionais e comunitárias em um espaço de gerações presentes e futuras, a possibilidade de interpretação dos bens culturais, atribuindo-lhes sentido, a responsabilidade social de compartilhamento e preservação capacitando-os para um melhor uso fruto dos bens culturais da sociedade.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada em uma escola do município de São João do Polêsine com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a mesma possui um caráter exploratório, pois visamos levantar informações com maior profundidade sobre os fatos sociais elencadas em práticas culturais de uma comunidade em isolamento. Para isso, buscou-se ampliar dos estudos sobre a memória local, com a finalidade de chegarmos a uma visão mais ampla, referente aos tencionamentos levantados para que possamos no futuro, ler as páginas de um passado histórico que apresenta a vivência da pandemia sob um olhar coletivo.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória foi aplicada com uma abordagem qualitativa, onde buscou-se levantar as memórias em tempos de pandemia, produzidos pelos alunos(as) e seus familiares, através de registros escritos e produções em desenho com o objetivo de preservar a memória do presente e do passado, assim a proposta de educação patrimonial em tempos de pandemia colocada em prática em São João do Polêsine vinculado ao Projeto de Extensão da UFSM - Educação Patrimonial em Tempo de Pandemia - Atividades junto as Escolas dos Municípios vinculados ao Projeto Institucional Geoparques/ Quarta Colônia.

Logo, para a construção do livro de memórias foi disponibilizada uma breve explicação com sugestões do modo de fazer o registo das vivências e experiências, bem como, foram disponibilizadas folhas de ofício semiestruturadas contendo um espaço para o registro escrito e outro em desenho. Sendo que, algumas famílias utilizaram-se também de recortes de jornais para expressar o momento que estavam vivenciando em tempos de Pandemia da Covid-19, período em que houve a suspensão das aulas presenciais.

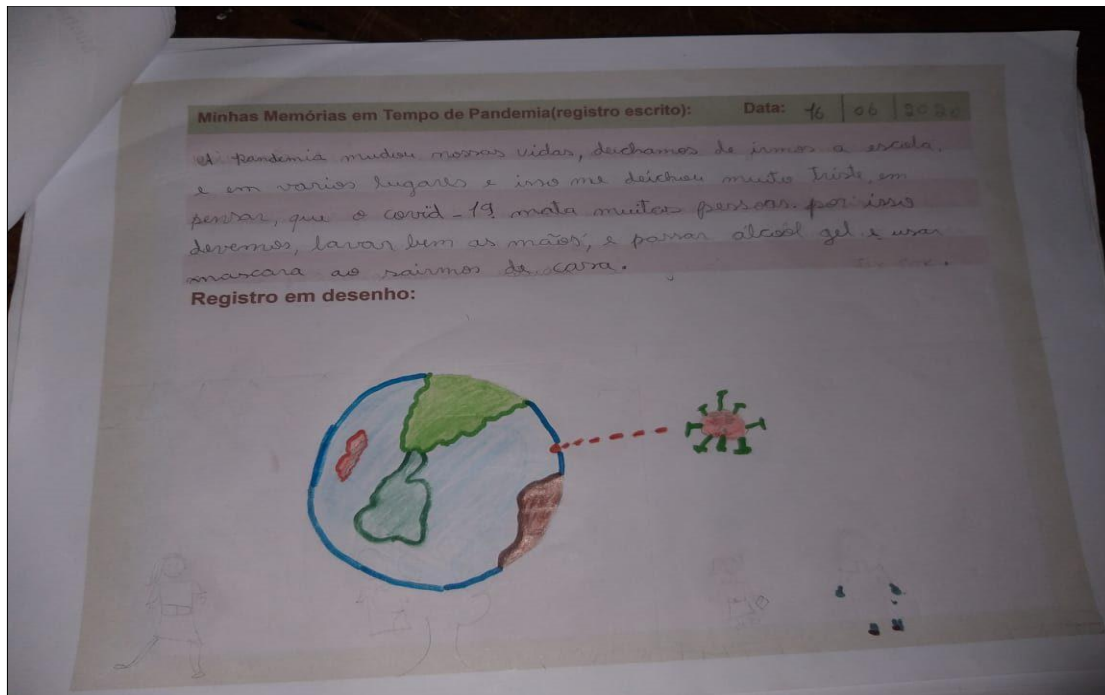
Partindo do pensamento, que a história nos rodeia, e através dos registros escritos deixados pelos nossos antepassados, desde os primórdios dos tempos antigos, conseguimos interpretá-la, é importantes considerar a sua evolução, e Le Goff (2012, p.17) menciona que a história é considerada como uma “prática social”, uma vez que ao ser apropriada pelo grupo, é capaz de influenciar as relações entre as pessoas.

Logo, o registro abaixo demonstra como a Covid-19, modificou o cotidiano das famílias, e traz ao mesmo tempo, por meio dos registros em desenho e escrito, as memórias da comunidade, que serão apresentadas abaixo, dando significado as experiências e memórias vivenciadas pelas famílias em tempos de pandemia na campo da vida de cada um.

Com isso, a Figura 1, traz a reflexão sobre a suspensão das aulas presenciais, e ao escrever “deixamos de ir à escola e em vários lugares, e isso me deixou muito triste” observa-se o seu sentimento de tristeza; e ao mesmo tempo, a aprendizagem sobre os cuidados necessários para enfrentar o vírus como: o uso da máscara, a higiene das mãos e o uso do álcool. E assim, demonstra uma nova perspectiva do cotidiano familiar, as mudanças impostas pela Pandemia da Covid-19, que afetou o convívio social, e trouxe

com ele a importância do isolamento social como uma medida preventiva de saúde (Participante 1, 2020).

Figura 1. Registro da Covid-19

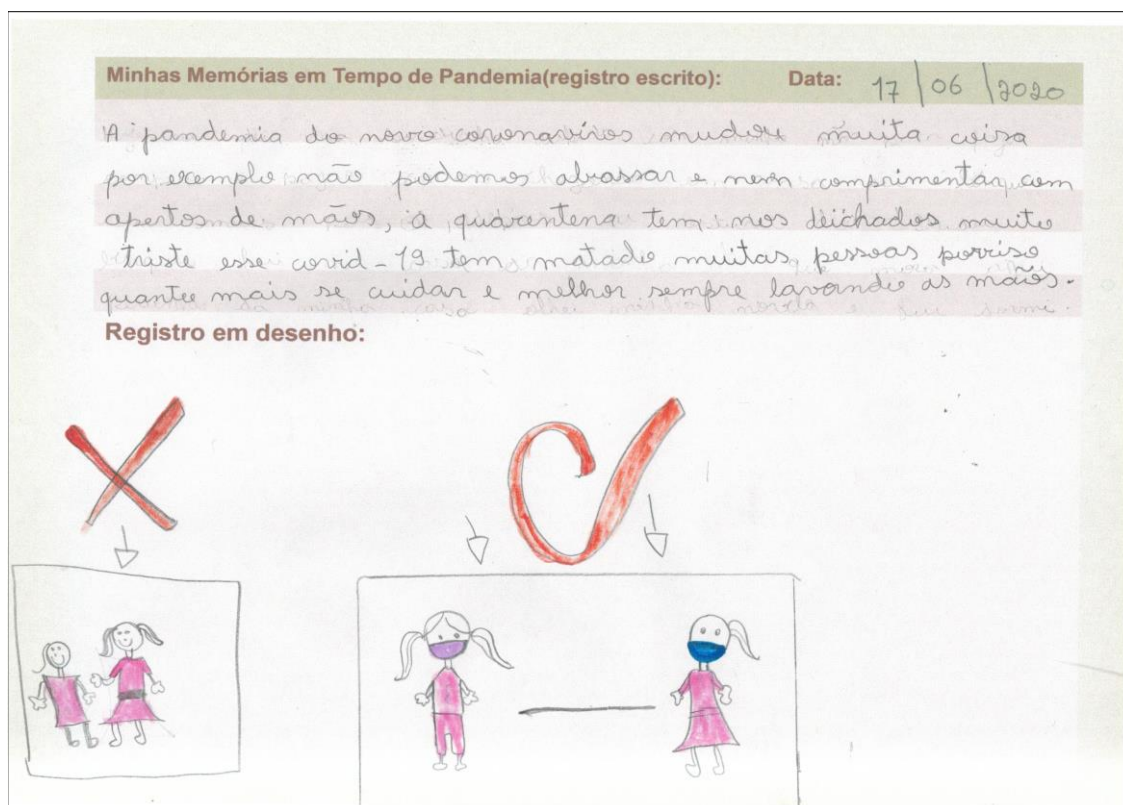


Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Assim, a partir dos registros, observa-se que a memória reconstrói fatos históricos, a partir das ressignificações individuais e coletivas, sendo importante mencionar que o ser humano possui a capacidade de conservar e relembrar as experiências e as informações relacionadas ao passado, sendo que estas, partem de processos de interação de cada indivíduo com o seu meio. Porém, para a rememoração da memória, se faz necessário o papel do testemunho, aí se dá a importância do sentido dos registros de forma material.

Já a figura 2, traz registros que apresentam noções de cuidados do cotidiano discorrendo sobre: certo e errado, ou seja, o uso da máscara e distanciamento como uma prática correta de cuidados para a prevenção da Covid-19. Em contraponto, traz o registro que pessoas que não utilizam a máscara e o descumprimento do distanciamento social, e traz a imagem que reflete sobre isso, assinalando-a como incorreta, o que demonstra uma compreensão positiva sobre os cuidados para a prevenção da Covid-19.

Figura 2. Registro dos cuidados com a Covid-19

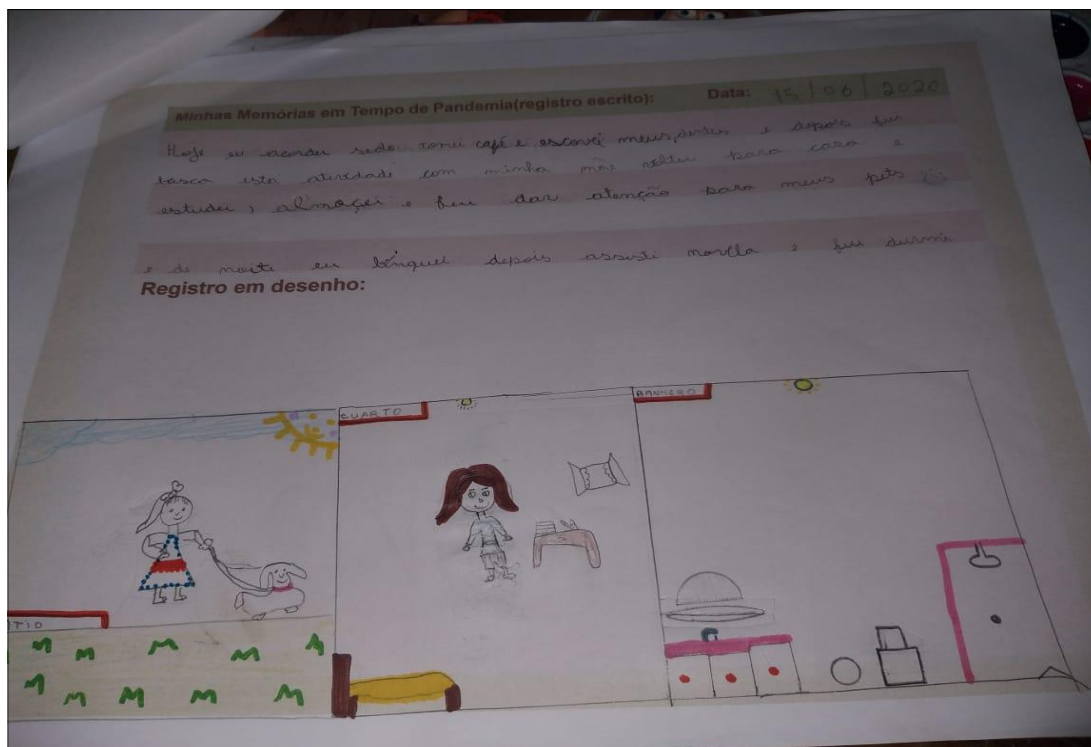


Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Na terceira figura apresentada abaixo, há uma ilustração da rotina familiar exposta em três momentos, o que nos remete a uma ideia de um período familiar de alegria, um tempo e espaço, de atenção e cuidado, mesmo durante a pandemia.

E isso, demonstra através do registro das memórias, que a família é participativa e cuidadosa. Traz ainda, uma rotina organizada, e ainda menciona o momento de estudo, hábitos de higiene (escovação dos dentes) e alimentação; apresentando assim, uma vivência familiar harmoniosa, com plenitude das necessidades básicas do ser humano.

Figura 3. Registro do cotidiano familiar

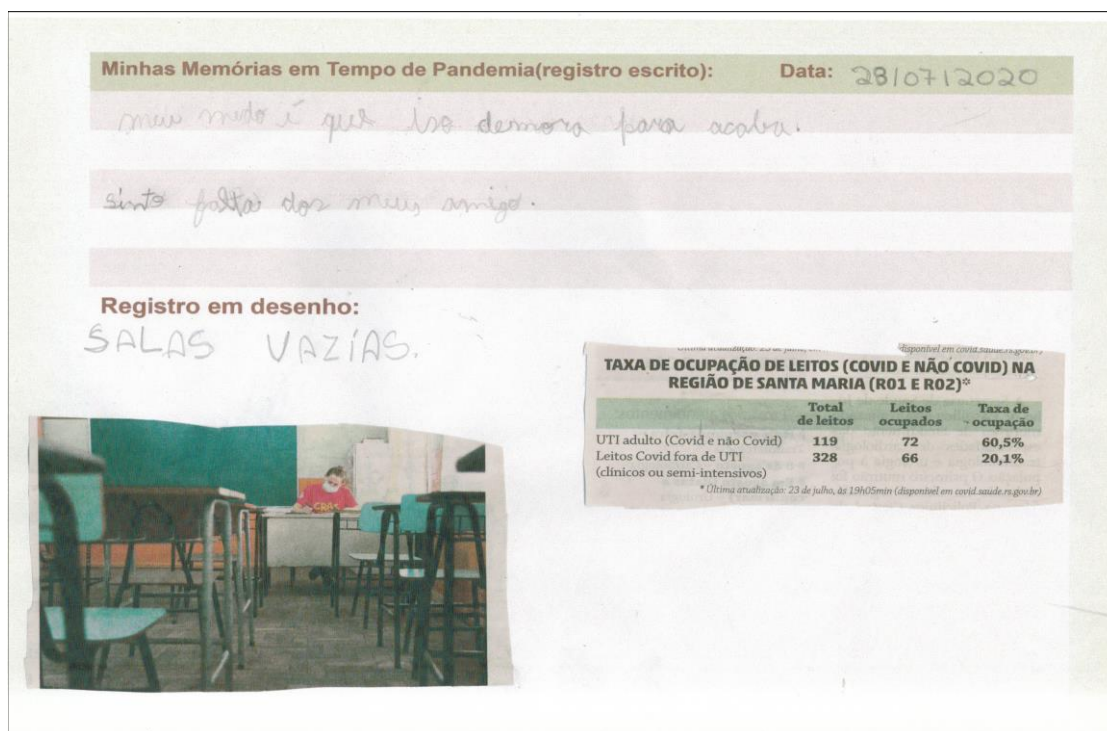


Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Na sequência, as figuras 4 e 5 trazem uma reflexão sobre as mudanças impostas durante o período da pandemia, onde as salas de aula ficaram vazias, como menciona o registro em desenho e escrito, bem como, traz ainda a ocupação dos leitos dos hospitais em virtude das internações.

Nesse sentido, o registro expõe também as angústias e o medo vivenciados no cotidiano, e conforme a figura 4, no argumento “meu medo é que isso demora para acabar”, o que causou o crescimento da insegurança e do medo na população em geral.

Figura 4. Registro dos impactos da Pandemia



Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Figura 5. Registro dos impactos da pandemia

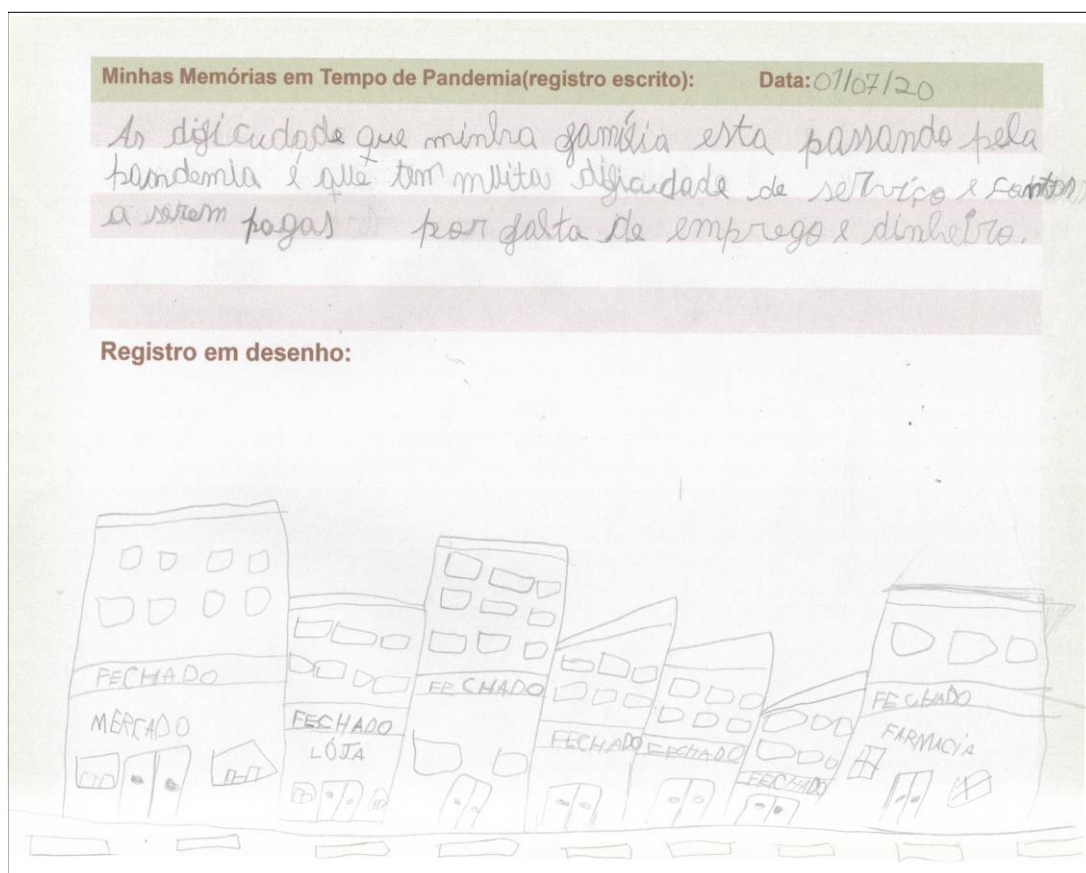


Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Do mesmo modo, é importante mencionar que na figura, na fala “saúde da escola”, o sentimento de saudade de um ambiente educativo acolhedor, a escola que acolhe, o barulho da escola, pois escola é, antes de tudo, movimento, é gente que aprende e ensina, é abraço, alegria, o lugar de fazer amigos, ou seja, um espaço de relações interpessoais, de socialização, pois as interações sociais são imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos educandos (Participante 2, 2020).

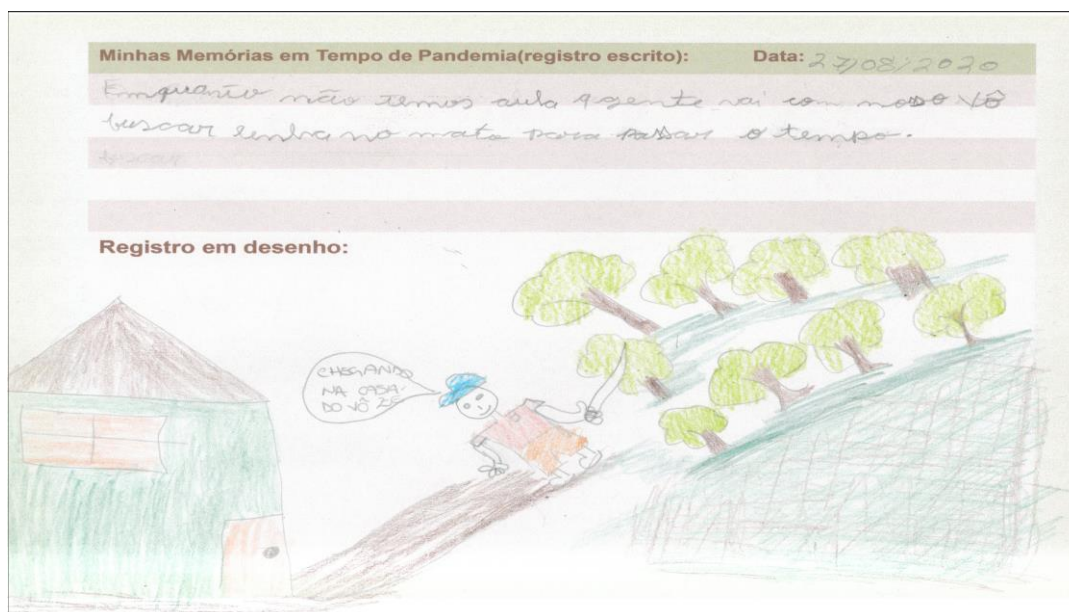
Dando prosseguimento, a figura 6, apresentada abaixo, o registro das dificuldades impostas pela pandemia: o fechamento do comércio, o que gerou muitas dificuldades, e conforme o registro da família havia a “dificuldade de serviço e contas a serem pagas, por falta de emprego e dinheiro”. E, ainda as ilustrações do comércio fechado, confirma o que estava acontecendo no comércio naquele momento.

Figura 6. Registro das dificuldades enfrentadas pelas famílias



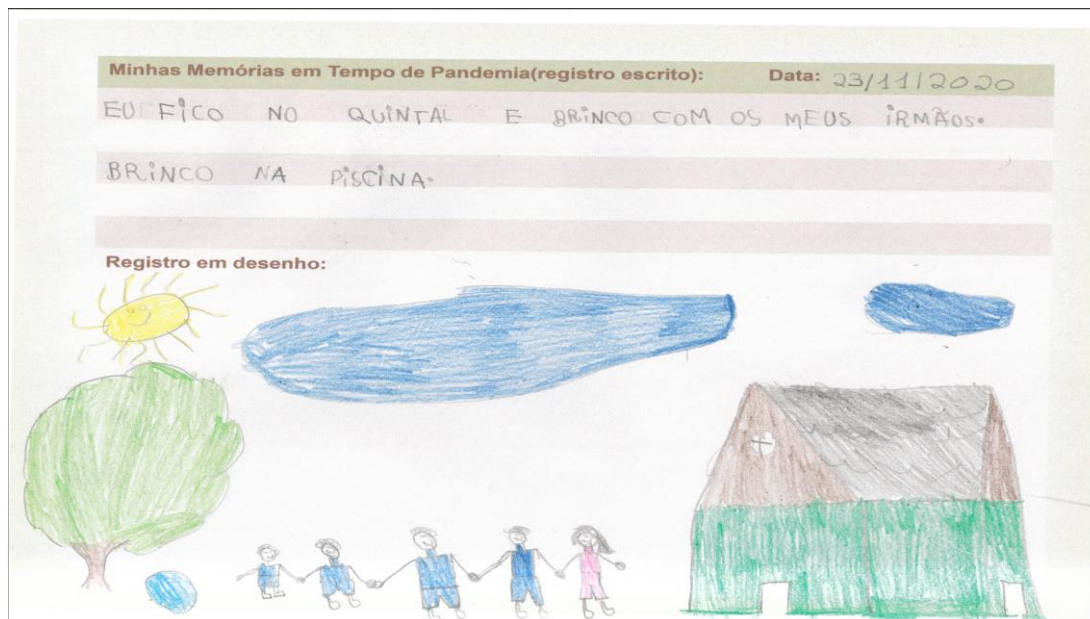
Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Figura 7. Registro do cotidiano familiar



Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

Figura 8. Registro do cotidiano familiar



Organizado por: Bisognin, Roselaine O.

As figuras 7 e 8, expõe o cotidiano das crianças, com desenhos muito coloridos e alegres, onde na figura sete, a criança menciona na escrita que “a gente vai com nosso avô buscar lenha na mata para passar o tempo”, demonstrando a convivência familiar. Já, o registro da figura oito, traz o desenho de uma família de mãos dadas representando a

união, é possível dizer que é uma família composta pela maioria masculina, traz ainda o registro do brincar com os irmãos no quintal e na piscina, exprime ainda, uma boa convivência familiar. Contudo, é possível mencionar, que ambos os registros, demonstram atividades familiares fortalecidas por laços afetivos.

Ao refletir sobre os registros das memórias em tempos de pandemia, apresentadas acima, observa-se a própria história, as marcas simbólicas da comunidade escolar deste município, as lembranças que se constituem como uma herança carregada de significados, o que nos remete aos sujeitos sociais, e por consequência, o sentimento de pertença em um cenário multicultural.

Nesse sentido, o registro e a organização das memórias construídas pelos educandos e suas famílias durante este período de pandemia pela Covid-19, apresenta-se como uma forma de resguardar a história da comunidade local, por meio do arquivamento dos materiais coletados em forma de um Livro de Memórias em Tempos de Pandemia. E assim, garantir que a memória e a identidade cultural desta comunidade escolar contribua no sentido histórico-cultural desta cidade, e sobretudo difunda a identidade do grupo social participante do estudo exploratório.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência fez parte de um trabalho de educação patrimonial, vinculado ao Projeto de Extensão da UFSM Educação Patrimonial em Tempo de Pandemia - Atividades junto as Escolas dos Municípios vinculados ao Projeto Institucional Geoparques/ Quarta Colônia (Registro 054242), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de São João do Polêsine.

Logo, a memória é produzida na prática social, e ao ser apropriada pelo grupo, se constitui como um patrimônio material e imaterial que traz consigo conforme Pollak (...) a interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido” (1989,p.8).

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem

compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 2013, p.435).

Com isso, a nossa própria história, as marcas simbólicas dos moradores do nosso município se constituem uma herança cheia de significados, o que nos remete ao sentimento de pertencimento. Por isso, a importância de organizar estas memórias construídas pelos educandos durante este período de pandemia da Covid-19 para serem resguardadas em um arquivo público, onde as gerações posteriores possam compreender o momento de isolamento social vivenciado neste tempo de restrição do convívio social, e assim, seja possível, produzir conhecimento sobre as vivências do período pandêmico.

Portanto, garantir que as memórias e a identidade cultural desta comunidade escolar sejam preservadas visando contribuir no sentido histórico desta comunidade escolar, a partir de experiências de educação patrimonial que rememoram dificuldades do período, uma identidade social.

CONCLUSÃO

Essa experiência é agregada a pesquisa que foi realizada em 2020, e possui o caráter exploratório, pois levantamos informações sobre os fatos sociais com o intuito de compreender como as famílias estavam vivenciando o período de cancelamento das aulas presenciais na Rede Municipal de Ensino de São João do Polêsine. E assim, ampliar os estudos sobre a memória local refletindo de modo mais amplo sobre as vivências e experiências da comunidade local durante a Pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, Le Goff (2013, p. 51) reflete que “tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”.

A medida que, a memória reconstrói fatos históricos a partir das ressignificações individuais do ser humano, ela tem a capacidade de conservar e lembrar as experiências e informações relacionadas ao passado, sendo estas, parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio. Porém, para a rememoração da memória se faz necessário o papel do testemunho no sentido das palavras ou de forma material, e baseado nesta ideia podemos compreender que “a memória, a qual cresce a história, que por sua vez a

alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”(LE GOFF, 2013, p.437).

Logo, é necessário compreender a característica tanto individual quanto coletiva da memória, uma vez que existem marcos, pontos flutuante e variantes na memória; com isso, a memória é passível de mudança e transformação constante, o que nos remete a uma percepção da realidade baseada em acontecimentos subjacentes aos conceitos de identidade.

A partir do exposto, ao refletir sobre educação patrimonial de acordo com o IPHAN, através da Portaria no 137, de 28 de abril de 2016 reflete que ,

[...] entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação (IPHAN, 2016, p. 1).

Embora, a construção de uma identidade local é carregada de significados que são atribuídos no espaço-tempo, como um condutor de histórias e memórias, que são apreendidas no processo social na interação entre o homem e o meio social, por meio de um processo de construção e reconstrução das vivências historicamente construídas.

Nesse sentido, tais registros foram analisados e organizados m forma de um Livro de Memórias em Tempos de Pandemia, que foi arquivado junto ao acervo/arquivo documental da Secretaria de Educação e Prefeitura do Município de São João do Polêsine. Constituindo assim, um registro da história local, de forma participativa e comunitária, em um momento de isolamento social e de enfrentamento da pandemia.

Por fim, a própria memória é um combustível da história vivida pela sociedade, e fica antes de mais nada através do arquivo, um registro oficial das lembranças em papel, através do registro material físico, e assim o documento servirá para compreender a própria história. E com isso, colaborar para preservar a memória local, conservando os registros para que o passado não seja esquecido, afim que fique registrado e guardado as vivências e experiências do período como uma memória vivida. Nesse sentido, a preservação da memória do presente e passado, enquanto práticas que norteiam as atividades pedagógicas em tempos de Pandemia, valoriza o sentimento de pertencimento do território municipal de forma integrada ao ambiente, ressignificando a cultura e a história da comunidade, a identidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. Portaria N° 137, de 28 de abril de 2016. **Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio.**

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e Memória**/ Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão,, [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

_____ **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

POLLAK, Michel. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n.3, 1992, p.3-15.

SÃO JOÃO DO POLÊSINE. **Geoparque Quarta Colônia, Projeto de Educação Patrimonial em Tempo de Pandemia, Secretaria Municipal de Educação, São João do Polêsine–RS, 2020.**

UFSM. **Educação Patrimonial em Tempo de Pandemia - Atividades junto as escolas dos municípios do Projeto Institucional Geoparque Quarta Colônia**. Coordenado por Maria Medianeira Padoin , 2020.